

estudos e pesquisas

nº 89 – abril de 2019

Balanço das greves de 2018

Balanço das Greves

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos apresenta, com este estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2018, identificando as principais características desses movimentos.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as paralisações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com quase 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves

Greves e horas paradas

Em 2018, o SAG-DIEESE registrou 1.453 greves (Tabela 1). Os trabalhadores da esfera pública promoveram maior número de paralisações (791 registros) que os trabalhadores da esfera privada (655 registros).

Em relação à quantidade de horas paradas, que equivale à soma da duração de horas de cada greve, as mobilizações dos trabalhadores da esfera pública também superaram aquelas da esfera privada: em termos proporcionais, 71% das horas paradas nas greves de 2018 corresponderam a paralisações na esfera pública.

TABELA 1
Greves e horas paradas
Brasil, 2018

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	791	54,4	49.294	71,2
<i>Funcionalismo Público</i>	718	49,4	47,045	68,0
<i>Empresas Estatais</i>	73	5,0	2,249	3,2
Esfera Privada	655	45,1	19.323	27,9
Esfera Pública e Privada ¹	7	0,5	616	0,9
TOTAL	1.453	100,0	69.233	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Duração

Em 2018, cerca de 56% das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas (Tabela 2). Em sentido inverso, 13% alongaram-se por mais de 10 dias.

TABELA 2
Distribuição das greves por duração
Brasil, 2018

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	820	56,4	56,4
2 a 5	325	22,4	78,8
6 a 10	119	8,2	87,0
11 a 20	86	5,9	92,9
21 a 30	32	2,2	95,1
31 a 40	19	1,3	96,4
41 a 50	20	1,4	97,8
51 a 60	12	0,8	98,6
61 a 70	2	0,1	98,8
71 a 80	6	0,4	99,2
81 a 90	5	0,3	99,5
91 a 100	2	0,1	99,7
Mais de 100	5	0,3	100,0
TOTAL	1.453	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)
Nota: (1) dias corridos

Número de trabalhadores

Das 1.453 paralisações registradas, 228 continham informações a respeito do número de grevistas envolvidos (o que corresponde a cerca de 16% do total). Dessas, 54% reuniram até 200 grevistas (Tabela 3). Por outro lado, paralisações que contaram com mais de 2 mil trabalhadores constituíram apenas 7% dos protestos realizados.

TABELA 3
Greves por faixas de número de trabalhadores
Brasil, 2018

Nº de Trabalhadores	nº	%	% acum.
Até 200	122	53,5	53,5
201 - 500	49	21,5	75,0
501 - 1 mil	21	9,2	84,2
1.001 - 2 mil	20	8,8	93,0
2.001 - 5 mil	8	3,5	96,5
5.001 - 10 mil	7	3,1	99,6
Mais de 10 mil	1	0,4	100,0
TOTAL	228	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que têm como estratégia o anúncio antecipado de tempo de duração – com a definição, na ocasião em que são deflagradas, do momento em que serão interrompidas. Em 2018, das 1.453 greves, houve 556 (38%) de advertência e 862 (59%), por tempo indeterminado (Tabela 4).

TABELA 4
Tática das greves
Brasil, 2018

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	556	38,3
Tempo indeterminado	862	59,3
Sem informação	35	2,4
Total	1.453	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

No conjunto das paralisações, a proporção de movimentos organizados no âmbito de empresa ou de unidade foi preponderante (54%) em relação aos movimentos que abrangeram toda uma categoria profissional (46%).

TABELA 5
Abrangência das greves
Brasil, 2018

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	665	45,8
Empresa/unidade ⁽¹⁾	786	54,1
Intercategoria	2	0,1
Total	1.453	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Entre as greves do funcionalismo público, são consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Motivações das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter propositivo. As greves denominadas defensivas são as que se caracterizam pela defesa de condições de trabalho vigentes, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação. Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto.

Em 2018, 82% das greves incluíam itens de caráter defensivo na pauta de reivindicações; sendo que mais da metade (53%) referia-se a descumprimento de direitos.

TABELA 6
Caráter das greves
Brasil, 2018

Caráter	Greves (1.453)	
	nº	%
Propositivas	572	39,4
Defensivas	1.189	81,8
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	630	43,4
<i>Descumprimento de direitos</i>	765	52,6
Protesto	213	14,7
Solidariedade	9	0,6

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

A exigência de regularização de pagamentos em atraso (salários, férias, 13º ou vale salarial) e a reivindicação por reajuste de salários e pisos foram as principais reivindicações das greves em 2018, presentes em cerca de 37% das mobilizações.

TABELA 7
Principais reivindicações das greves
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (1.453)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	550	37,9
Reajuste, piso salarial	538	37,0
Alimentação, transporte, assistência médica	297	20,4
Condições de trabalho, de segurança, de higiene	287	19,8
PCS - Plano de Cargos e Salários, promoção	208	14,3
Contratação, demissão, readmissão, efetivação, manutenção do emprego	178	12,3
Melhoria nos serviços públicos	170	11,7
Equipamentos, uniforme, EPIs	134	9,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Das 1.453 greves registradas em 2018, apenas 440 (30%) continham informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte dessas (84%), chegou-se a termo por meio da negociação direta e/ou mediada e em pouco mais de um terço (34%) houve envolvimento do poder Judiciário (Tabela 8).

TABELA 8
Formas de resolução dos conflitos
Brasil, 2018

Formas de resolução	Greves (440)	
	nº	%
Negociação	368	83,6
Intervenção/participação da Justiça ¹	151	34,3
<i>Decisão judicial</i>	106	24,1
<i>Acordo judicial</i>	37	8,4
<i>Sem informação</i>	33	7,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Das 456 greves (31% do total anual) sobre as quais foi possível obter informações sobre o desfecho, 76% lograram algum êxito no atendimento às reivindicações (Tabela 9).

TABELA 9
Resultados das greves
Brasil, 2018

Resultado	Greves (456)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	347	76,1
<i>Integral</i>	186	40,8
<i>Parcial</i>	161	35,3
Rejeição das reivindicações	35	7,7
Prosseguimento das negociações	100	21,9

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total analisado dado que uma mesma greve pode conter mais de um resultado

Greves no funcionalismo público

Greves e horas paradas

Em 2018, o SAG-DIEESE registrou 718 greves nos três níveis administrativos do funcionalismo público (Tabela 10), que contabilizaram 47 mil horas paradas. Os servidores municipais deflagraram quase três quartos dessas paralisações (74%), registrando dois terços (66%) do total de horas paradas.

TABELA 10
Greves e horas paradas no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, 2018

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	20	2,8	1.904	4,0
Estadual	166	23,1	13.897	29,5
Municipal	532	74,1	31.244	66,4
TOTAL	718	100,0	47.045	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Em 2018, pouco mais da metade das greves (54%) realizadas pelo funcionalismo público encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Em sentido inverso, 18% alongaram-se por mais de 10 dias.

TABELA 11
Distribuição das greves no funcionalismo público
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2018

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	385	53,6	53,6
2 a 5	150	20,9	74,5
6 a 10	56	7,8	82,3
11 a 20	47	6,5	88,9
21 a 30	23	3,2	92,1
31 a 40	12	1,7	93,7
41 a 50	17	2,4	96,1
51 a 60	12	1,7	97,8
61 a 70	1	0,1	97,9
71 a 80	5	0,7	98,6
81 a 90	3	0,4	99,0
91 a 100	2	0,3	99,3
Mais de 100	5	0,7	100,0
TOTAL	718	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Greves de advertência

As 718 greves registradas no funcionalismo público dividiram-se igualmente em mobilizações de advertência e mobilizações por tempo indeterminado (Tabela 12).

TABELA 12
Tática das greves do funcionalismo público
Brasil, 2018

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	355	49,4
Tempo indeterminado	353	49,2
Sem informação	10	1,4
Total	718	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

No conjunto das paralisações do funcionalismo público, a proporção de movimentos organizados no âmbito de categoria foi preponderante (82%).

TABELA 13
Abrangência das greves do funcionalismo público
Brasil, 2018

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	590	82,2
Empresa/unidade ¹	128	17,8
Total	718	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Motivações das greves

No funcionalismo público, 78% das greves incluíram itens de caráter defensivo na pauta de reivindicações.

TABELA 14
Caráter das greves no funcionalismo público
Brasil, 2018

Caráter	Greves (718)	
	nº	%
Propositivas	415	57,8
Defensivas	558	77,7
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	371	51,7
<i>Descumprimento de direitos</i>	297	41,4
Protesto	162	22,6
Solidariedade	3	0,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Reivindicações relacionadas ao reajuste dos salários e dos pisos salariais foram as mais frequentes nas pautas das greves do funcionalismo público (56%). Em seguida, estão as exigências da melhoria das condições de trabalho, de segurança e de higiene, assim como a implementação, alteração ou cumprimento do PCS, ambas presentes em 28% das greves (Tabela 15).

TABELA 15
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (718)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	404	56,3
Condições de trabalho, de segurança, de higiene	199	27,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	199	27,7
Atraso de salário, de férias, do 13º	163	22,7
Melhoria nos serviços públicos	152	21,2
Alimentação, transporte, assistência médica	92	12,8
Equipamentos, uniforme, EPIs	91	12,7
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	91	12,7

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Entre as 718 paralisações deflagradas por servidores públicos, apenas 193 (27%) registraram informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos (Tabela

16). Na maioria dos casos (74%), a solução se deu no processo de negociação direta e/ou mediada e, em 45%, houve envolvimento da Justiça na resolução.

TABELA 16
Formas de resolução dos conflitos nas greves do funcionalismo público
Brasil, 2018

Formas de resolução	Greves (193)	
	nº	%
Negociação	142	73,6
Intervenção/participação da Justiça ¹	87	45,1
<i>Decisão judicial</i>	74	38,3
<i>Acordo judicial</i>	9	4,7
<i>Sem informação</i>	16	8,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Das 185 greves sobre as quais se obteve informações a respeito de desfecho (26% do total do funcionalismo público), 61% tiveram algum êxito no atendimento às reivindicações.

TABELA 17
Resultados das greves no funcionalismo público
Brasil, 2018

Resultado	Greves (185)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	113	61,1
<i>Integral</i>	37	20,0
<i>Parcial</i>	76	41,1
Rejeição das reivindicações	27	14,6
Prosseguimento das negociações	60	32,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Análises setoriais das greves no funcionalismo público

Funcionalismo público federal

Em 2018, das 20 greves cadastradas no funcionalismo público federal, 10 foram deflagradas por servidores da Educação; uma, por servidores da Segurança Pública; e oito, por servidores de outras pastas (ou de mais de uma pasta, conjuntamente). Também foi registrada uma greve ocorrida no Judiciário Federal.

Em 90% dessas paralisações, a pauta de reivindicações continha itens de caráter defensivo (Tabela 18).

TABELA 18
Caráter das greves do funcionalismo público federal
Brasil, 2018

Caráter	Greves (22)	
	nº	%
Propositivas	9	45,0
Defensivas	18	90,0
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	17	85,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	5	25,0
Protesto	8	40,0
Solidariedade	0	0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Em parte significativa dessas greves, pleiteou-se o reajuste dos salários e dos pisos (40%), a realização de concursos públicos e a convocação dos aprovados (35%), assim como a implantação, modificação ou cumprimento do Plano de Cargos e Salários (35%) (Tabela 19).

TABELA 19
Reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (20)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	8	40,0
Realização de concursos, efetivação dos aprovados	7	35,0
PCS - Plano de Cargos e Salários	7	35,0
Condições de trabalho	5	25,0
Prêmios	5	25,0
Órgão de seguridade	4	20,0
Contra redução salarial	4	20,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público estadual

Das 166 greves observadas entre os servidores públicos estaduais, oito foram de-flagradas por servidores de fundações e institutos; 26, por servidores da Segurança Pública; 29, por servidores da Saúde; 57, por servidores da Educação; e 36, por servidores de outras secretarias (ou de várias secretarias em conjunto). Outras 10 ocorreram nos judiciários estaduais.

Em 73% dessas paralisações havia ao menos um item reivindicatório de caráter defensivo (Tabela 20).

TABELA 20
Caráter das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2018

Caráter	Greves (166)	
	nº	%
Propositivas	87	52,4
Defensivas	121	72,9
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	83	50,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	57	34,3
Protesto	39	23,5
Solidariedade	1	0,6

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Quase metade das greves dos servidores estaduais (48%) incluiu na pauta de reivindicações o reajuste dos salários e dos pisos. Itens relacionados a condições de trabalho

e de segurança estiveram presentes em 27% das mobilizações; atrasos salariais, em 25% (Tabela 21).

TABELA 21
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (166)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	80	48,2
Condições de trabalho, de segurança	45	27,1
Atraso de salário, do 13º	42	25,3
Realização de concursos, efetivação dos aprovados, demissão	38	22,9
PCS – Plano de Cargos e Salários	37	22,3
Melhoria nos serviços públicos	36	21,7
Alimentação, transporte, assistência médica	28	16,9
Equipamentos	17	10,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Funcionalismo público municipal

Das 532 greves registradas entre os servidores públicos municipais em 2018, uma foi deflagrada por servidores de fundações e institutos; cinco, por servidores da Segurança Pública; 82, por servidores da Saúde; 274 por servidores da Educação; e 170 por servidores de outras secretarias (ou, conjuntamente, por servidores de mais de uma secretaria).

A pauta dos servidores municipais também é majoritariamente defensiva: 79% das greves deflagradas nesse nível da administração pública incluía itens relacionados à defesa de direitos ou à manutenção de condições vigentes (Tabela 22).

TABELA 22
Caráter das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2018

Caráter	Greves (532)	
	nº	%
Propositivas	319	60,0
Defensivas	419	78,8
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	271	50,9
<i>Descumprimento de direitos</i>	235	44,2
Protesto	115	21,6
Solidariedade	2	0,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Mais da metade das greves realizadas pelos servidores municipais (59%) apresentava reivindicação de reajuste dos salários e dos pisos salariais e 29% demandavam a implantação, a modificação ou o cumprimento do Plano de Cargos e Salários, como pode ser observado na Tabela 23.

TABELA 23
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (532)	
	nº	%
Reajuste, piso salarial	316	59,4
PCS - Plano de Cargos e Salários	155	29,1
Condições de trabalho, de segurança, de higiene	149	28,0
Atraso de salários, de férias, do 13º	121	22,7
Melhoria nos serviços públicos	112	21,1
Equipamentos, uniforme, EPIs	73	13,7
Alimentação, transporte, assistência médica	63	11,8
Realização de concursos, efetivação dos aprovados, demissão	50	9,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves nas empresas estatais

Greves e horas paradas

Em 2018, o SAG-DIEESE cadastrou 73 greves, que paralisaram por 2.249 horas as atividades nas empresas estatais. Os trabalhadores do setor de serviços e das indústrias dividiram quase igualmente o número de paralisações (que correspondem, respectivamente, a 51% e 48% do total). Por outro lado, os trabalhadores do setor de serviços permaneceram por mais tempo com os braços cruzados (65% das horas paradas).

TABELA 24
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor
Brasil, 2018

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	1	1,4	112	5,0
Indústria	35	47,9	676	30,1
Serviços	37	50,7	1.461	65,0
TOTAL	73	100,0	2.249	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Nas empresas estatais, 55% das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas e 10% alongaram-se por mais de 10 dias.

TABELA 25
Distribuição das greves nas empresas estatais
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2018

Dias de paralisação ¹	nº	%	% acum.
1	40	54,8	54,8
2 a 5	23	31,5	86,3
6 a 10	3	4,1	90,4
11 a 20	4	5,5	95,9
21 a 30	2	2,7	98,6
31 a 40	1	1,4	100,0
TOTAL	73	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

Greves de advertência

Das paralisações registradas entre os trabalhadores das estatais, 43% foram deflagradas por tempo indeterminado e 56% foram declaradas greves de advertência.

TABELA 26
Tática das greves nas empresas estatais
Brasil, 2018

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	41	56,2
Tempo indeterminado	31	42,5
Sem informação	1	1,4
Total	73	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Motivações das greves

Aproximadamente 69% das greves realizadas nas estatais incluíram itens de caráter defensivo nas pautas de reivindicações, relacionados especialmente à manutenção de condições já vigentes (62%).

TABELA 27
Caráter das greves nas empresas estatais
Brasil, 2018

Caráter	Greves (73)	
	nº	%
Propositivas	22	30,1
Defensivas	50	68,5
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	45	61,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	12	16,4
Protesto	25	34,2
Solidariedade	1	1,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

Os três temas mais frequentes na pauta reivindicatória dos trabalhadores das estatais foram: protestos contra privatizações, reforma trabalhista e reforma da previdência social (36%); reajuste dos salários (32%); e melhores condições de trabalho (25%).

TABELA 28
Principais reivindicações das greves nas empresas estatais
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (73)	
	nº	%
Pautas políticas (privatizações, previdência, reforma trabalhista)	26	35,6
Reajuste salarial	23	31,5
Condições de trabalho	18	24,7
Contratação, demissão, manutenção do emprego	14	19,2
Alimentação, assistência médica	13	17,8

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Em 2018, das 73 greves deflagradas pelos trabalhadores das empresas estatais, 25 (34%) registraram informações relativas aos meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Na maioria (72%) houve, durante a greve, abertura de processo de negociação – direta e/ou mediada –; e em 52% - proporção bastante expressiva - houve alguma participação judicial (Tabela 29).

TABELA 29
Formas de resolução dos conflitos nas greves das empresas estatais
Brasil, 2018

Formas de resolução	Greves (25)	
	nº	%
Negociação	18	72,0
Intervenção/participação da Justiça ¹	13	52,0
<i>Decisão judicial</i>	7	28,0
<i>Acordo judicial</i>	4	16,0
<i>Sem informação</i>	5	20,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Das 23 greves de trabalhadores de empresas estatais com informações sobre o desfecho – que equivalem a 32% do total das registradas –, 78% obtiveram algum êxito no atendimento às reivindicações.

TABELA 30
Resultados das greves nas empresas estatais
Brasil, 2018

Resultado	Greves (23)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	18	78,3
<i>Integral</i>	7	30,4
<i>Parcial</i>	11	47,8
Rejeição das reivindicações	1	4,3
Prosseguimento das negociações	5	21,7

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Greves na esfera privada

Greves e horas paradas

Em 2018, o SAG-DIEESE registrou 655 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada (Tabela 31), que contabilizaram mais de 19 mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 75% dessas mobilizações e a 71% das horas paradas.

TABELA 31
Greves e horas paradas na esfera privada
Brasil, 2018

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	6	0,9	325	1,7
Indústria	155	23,7	5.323	27,5
Rural	4	0,6	56	0,3
Serviços	490	74,8	13.619	70,5
TOTAL	655	100,0	19.323	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Duração

Cerca de 60% das greves promovidas nas empresas privadas foram encerradas no mesmo dia em que foram deflagradas e 8% alongaram-se por mais de 10 dias (Tabela 32).

TABELA 32
Distribuição das greves na esfera privada
segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2018

Dias de paralisação¹	nº	%	% acum.
1	391	59,7	59,7
2 a 5	150	22,9	82,6
6 a 10	60	9,2	91,6
11 a 20	34	5,2	96,9
21 a 30	7	1,1	98,0
31 a 40	6	0,9	98,9
41 a 50	3	0,5	99,4
51 a 60	1	0,2	99,5
61 a 70	1	0,2	99,7
71 a 80	0	0,0	99,7
81 a 90	2	0,3	100,0
TOTAL	655	100,0	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

Greves de advertência

Quase três quartos das paralisações ocorridas no setor privado foram deflagradas por tempo indeterminado (73%) e aproximadamente um quarto (24%) colocou-se como movimento de advertência (Tabela 33).

TABELA 33
Tática das greves na esfera privada
Brasil, 2018

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	154	23,5
Tempo indeterminado	477	72,8
Sem informação	24	3,7
Total	655	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Abrangência

Na esfera privada, 89% das greves foram organizadas no âmbito de empresas. Greves que abrangeram categoria corresponderam a 11% das mobilizações (Tabela 34).

TABELA 34
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, 2018

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	73	11,1
Empresa/unidade	582	88,9
Total	655	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Motivações das greves

Na pauta reivindicatória de 88% das greves deflagradas na esfera privada estiveram presentes itens de caráter defensivo (Tabela 35), com predominância de pleitos relativos a descumprimento de direitos.

TABELA 35
Caráter das greves na esfera privada
Brasil, 2018

Caráter	Greves (655)	
	nº	%
Propositivas	132	20,2
Defensivas	576	87,9
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	210	32,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	455	69,5
Protesto	21	3,2
Solidariedade	5	0,8

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Reivindicações

A exigência de pagamento de atrasados (salários, férias, 13º e vale salarial) compôs a pauta da maioria (58%) das greves deflagradas pelos trabalhadores da esfera privada. Itens relativos à alimentação, transporte e assistência médica foram incluídos em 29% dessas greves. A reivindicação por reajuste dos salários ocupou o terceiro lugar de importância nessas paralisações (16%).

TABELA 36
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (655)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	380	58,0
Alimentação, transporte, assistência médica	191	29,2
Reajuste	105	16,0
Repasses do FGTS/INSS, rescisão contratual	68	10,4
Condições de trabalho e de segurança	67	10,2
Contratação, demissão, readmissão, manutenção do emprego	65	9,9
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	59	9,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Formas de resolução dos conflitos

Entre as greves realizadas pelos trabalhadores das empresas privadas, foram registradas 222 (34% do total de 655) com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Dessas, a grande maioria (94%) solucionou as divergências por meio de negociação direta e/ou mediada; e em 23% houve participação da Justiça no processo.

TABELA 37
Formas de resolução dos conflitos nas greves da esfera privada
Brasil, 2018

Formas de resolução	Greves (222)	
	nº	%
Negociação	208	93,7
Intervenção/participação da Justiça ¹	51	23,0
<i>Decisão judicial</i>	25	11,3
<i>Acordo judicial</i>	24	10,8
<i>Sem informação</i>	12	5,4

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça" dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

Foram obtidas informações a respeito do desfecho de 247 greves da esfera privada (38% do total). Grande parte dessas mobilizações (87%) obteve algum êxito no atendimento às reivindicações (Tabela 38).

TABELA 38
Resultados das greves nas empresas privadas
Brasil, 2018

Resultado	Greves (247)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	216	87,4
<i>Integral</i>	142	57,5
<i>Parcial</i>	74	30,0
Rejeição das reivindicações	6	2,4
Prosseguimento das negociações	35	14,2

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Análises setoriais das greves na esfera privada

Indústria privada

Das 155 greves apuradas na indústria privada, 92 (59%) ocorreram na região Sudeste. No Sul, foram deflagradas 25 paralisações (16%); na Região Nordeste, 24 (16%), no Centro-Oeste, 10 (7%); e na Região Norte, quatro (3%).

A maioria dos movimentos (81, ou 52%) foi realizado por metalúrgicos. Os trabalhadores da construção promoveram 44 greves (28%); os trabalhadores da alimentação, 11 (7%) e os químicos, 10 (7%).

Em 83% das paralisações da indústria constava na pauta reivindicatória ao menos um item defensivo e 54% denunciavam o descumprimento de direitos (Tabela 39).

TABELA 39
Caráter das greves na indústria privada
Brasil, 2018

Caráter	Greves (155)	
	nº	%
Propositivas	60	38,7
Defensivas	128	82,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	66	42,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	84	54,2
Protesto	1	0,6
Solidariedade	2	1,3

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A exigência da regularização de pagamentos em atraso (salário, férias, 13º ou vale salarial) foi a principal reivindicação das greves da indústria privada (38%); demandas relativas à alimentação, transporte e assistência médica estiveram presentes em 37% desses movimentos; pleitos relativos à PLR (cumprimento do acordo, pagamento do adicional), em 32%; e reajuste de salários (ou pagamento de abonos), em 26% (Tabela 40).

TABELA 40
Principais reivindicações das greves na indústria privada
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (155)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	59	38,1
Alimentação, transporte, assistência médica	58	37,4
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	50	32,3
Reajuste, abono	40	25,8
Repasses do FGTS, rescisão contratual	18	11,6
Condições de trabalho, de segurança	16	10,3
Contratação, demissão, readmissão, manutenção do emprego	14	9,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Serviços privados

Do total das 490 greves contabilizadas nos serviços privados em 2018, grande parte (178, ou 36%) ocorreu na região Sudeste. No Nordeste, foram realizadas 146 paralisações (30%); no Sul, 75 (15%); na Região Norte, 49 (10%); e no Centro-Oeste, 40 (8%). Duas greves tiveram abrangência nacional.

Os trabalhadores dos transportes deflagraram 170 greves (35%). Entre os trabalhadores do turismo e hospitalidade – que envolve atividades de asseio e conservação – foram realizadas 125 paralisações (26%). Na saúde, ocorreram 97 greves (20%); e entre os vigilantes, 28 (6%).

Itens de caráter propositivo integraram a pauta de reivindicações de apenas 14% dessas paralisações; itens defensivos, em contrapartida, estiveram presentes em 90%. Em destaque, estão as greves contra o descumprimento de direitos (75%), como pode ser observado na Tabela 41.

TABELA 41
Caráter das greves nos serviços privados
Brasil, 2018

Caráter	Greves (490)	
	nº	%
Propositivas	67	13,7
Defensivas	440	89,8
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	140	28,6
<i>Descumprimento de direitos</i>	366	74,7
Protesto	20	4,1
Solidariedade	3	0,6

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Uma expressiva proporção de greves dos serviços privados (65%) exigia o pagamento de atrasados (salários, férias, 13º ou vale salarial). Itens relacionados à alimentação, transporte e assistência médica ocuparam o segundo lugar de importância (26%), seguidos pela demanda por reajuste nos salários (13%).

TABELA 42
Principais reivindicações das greves nos serviços privados
Brasil, 2018

Reivindicação	Greves (567)	
	nº	%
Atraso de salário, de férias, do 13º ou do vale salarial	318	64,9
Alimentação, transporte, assistência médica	126	25,7
Reajuste salarial	65	13,3
Condições de trabalho e de segurança	51	10,4
Contratação, demissão, readmissão, manutenção do emprego	51	10,4
Repasse do FGTS/INSS, rescisão contratual	48	9,8

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Considerações finais

Adicionadas aos gráficos das estatísticas de greve dos últimos anos, as recentes informações sobre as mobilizações de 2018 atestam a permanência de características que pouco ou nada têm de erráticas ou voláteis. A composição das *categorias de trabalhadores* envolvidos e o *caráter das pautas das reivindicações* apresentadas por esses movimentos sinalizam a continuidade do ciclo de greves que emergiu mais claramente a partir de 2012 e permitem observar algumas características que podem demarcar diferentes fases desse ciclo.

A partir de 2012 – ano em que preponderaram greves realizadas por trabalhadores de forte tradição sindical, em especial da indústria sudestina - começam a se destacar paralisações promovidas por categorias mais vulneráveis, tanto da perspectiva da remuneração, quanto das condições de trabalho. A partir de 2013 - e progressivamente - os grandes protagonistas das mobilizações passaram a ser os terceirizados que atuam em empresas contratadas pelo setor privado – como vigilantes, recepcionistas e encarregados de limpeza – e os terceirizados de empresas contratadas pelo poder público, como trabalhadores em coleta de lixo e limpeza pública, rodoviários do transporte coletivo urbano, enfermeiros e outros profissionais das Organizações Sociais de Saúde – OSS.

Simultaneamente, em uma dinâmica que se torna característica dos trabalhadores do serviço público, professores municipais iniciam a luta pelo cumprimento da legislação que estabelece o Piso Nacional do Magistério¹. Com os professores – e logo a seguir, também com os trabalhadores das redes municipais de saúde, especialmente agentes comunitários de saúde e de combate às endemias – as greves se interiorizam pelo país.

No ressurgimento dessa intensa atividade paredista é destaque o fato de que itens relativos à defesa de direitos passaram a compor grande parte das pautas reivindicatórias dos trabalhadores. Em um cenário inicialmente caracterizado por crescimento econômico, queda da taxa de desemprego, aumento do grau de formalização do trabalho e elevação dos ganhos reais, dois fatores podem explicar esse fenômeno.

¹ O piso nacional do magistério foi instituído pela Lei nº 11.738, de 16/7/2008.

O mais evidente é o aumento do número de greves deflagradas por categorias profissionais que atuam em condições de trabalho precárias e que têm os direitos constantemente desrespeitados. Em uma conjuntura de desemprego, esses trabalhadores não arriscariam paralisar as atividades, mas, diante de uma situação econômica favorável, vão à greve para defender aquilo a que fazem jus. A pauta de reivindicações deles, que reflete as condições em que atuam, é essencialmente defensiva.

Paralelamente a isso, em períodos de maior poder de negociação dos trabalhadores e de sindicatos, as greves deflagradas em campanhas salariais, motivadas por reivindicações propositivas, passam a incorporar também reivindicações em defesa de direitos, que, por si só, dificilmente motivariam paralisações. Pode-se citar como exemplo o não recolhimento do FGTS, o não pagamento de verbas rescisórias aos demitidos e o desrespeito ao piso salarial – itens que passaram a compor a pauta de parcela considerável das greves de trabalhadores da indústria e dos serviços nos grandes centros urbanos.

A partir de 2015, no entanto, os efeitos da piora nos indicadores de emprego e nos ganhos salariais – e, especialmente, a brusca reversão das expectativas – inauguram um novo momento. A ênfase defensiva da pauta das greves continua, mas observam-se importantes discontinuidades.

As pautas reivindicatórias - que até então apresentavam crescente complexidade, com a adição, a cada ano, de itens reivindicatórios relativos a diversos aspectos da relação empregatícia - esvaziam-se e, muitas vezes, são reduzidas a uma só exigência, imediata, urgente, como no caso das frequentes mobilizações contra o atraso no pagamento de salários.

Assim, as informações reveladas pelas greves dos trabalhadores permitem resumir a mudança dos cenários econômicos de 2012 a 2018 no contraste entre uma pauta reivindicatória complexa, crescente e *inclusive defensiva*, e a pauta atual - simples, reduzida e *quase somente defensiva*.

O impacto das recentes mudanças promovidas no sistema de relações de trabalho, as incertezas de como e quando se dará a recuperação da economia brasileira – acentuadas agora pela nova configuração das forças políticas do país – dificultam a elaboração de prognósticos.

Os reveses no mercado de trabalho, com o aumento do desemprego e o recuo do trabalho formalizado, certamente têm impacto negativo na disposição dos trabalhadores

para a realização de paralisações, especialmente na esfera privada. Entre os servidores públicos, por outro lado, a crise fiscal do Estado tem funcionado como incentivo à deflagração de greves.

Por fim, deve-se observar que, apesar da diminuição da quantidade de greves realizadas desde 2017, o número registrado em 2018 (1453) ainda é expressivamente superior aos patamares verificados antes de 2013, quando ocorriam cerca de 500 paralisações ao ano.

Notas Metodológicas

As informações que embasam este estudo foram extraídas de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Nas tabelas do estudo, os percentuais são sempre apresentados com arredondamento na primeira casa decimal. No texto, aparecerão arredondados para o valor inteiro mais próximo.

A seguir, são descritos os principais conceitos utilizados no estudo.

Greve – “interrupção temporal do trabalho efetuada intencionalmente por um grupo de trabalhadores com objetivo de impor uma reivindicação, opor-se a uma exigência ou expressar queixa” (OIT). Excluem-se deste escopo, portanto, tanto as paralisações de iniciativa patronal (*lockouts*) como as formas de protesto que não implicam suspensão do trabalho, tais como “operação tartaruga” ou “operação padrão”.

Caráter da greve – tendência geral das reivindicações apresentadas nas greves, levando em consideração o teor dos interesses essenciais apresentados na pauta. Possibilidades:

Propositiva – por novas conquistas ou avanços nas condições vigentes;

Defensiva – em caso de descumprimento de lei ou recusa à renovação ou manutenção de condições vigentes. As greves defensivas estão subdivididas da seguinte forma:

descumprimento de direitos – contra o descumprimento de normas trabalhistas estabelecidas em lei, acordo ou convenção coletiva de trabalho;

manutenção de condições vigentes – pela manutenção ou renovação de condições vigentes, em face de ameaça de extinção ou redução.

Protesto – por motivos que ultrapassem o âmbito das relações trabalhistas. Consideram-se de protesto as greves assim declaradas pelo comando.

Solidariedade – em apoio a movimentos de trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores. Ao encabeçar mobilizações desta natureza, os grevistas não podem ter interesse imediato nos itens da pauta defendida pelos trabalhadores a quem apoiam. Consideram-se de solidariedade as greves assim declaradas pelo comando.

Quantificação do caráter, tema e itens de reivindicação – A totalização de aspectos qualitativos das greves excede a soma de cada item porque uma mesma greve pode se enquadrar em mais de um dos grupos. Por exemplo, os trabalhadores envolvidos em uma greve podem reivindicar, simultaneamente, aumento salarial (caráter: propositivo; tema: remuneração; motivo: reajuste salarial) e exigir o pagamento de vale-refeição em atraso (caráter: defensivo; tema: auxílio; motivo: alimentação).

Causas das greves – conjunto de reivindicações explicitadas como motivações para a paralisação. Para esta classificação, são empregadas palavras-chave dispostas em dois níveis: um mais abrangente (tema) e outro desagregado (grupo). Não são consideradas causas das greves as ofertas patronais não relacionadas à pauta apresentada pelos grevistas, utilizadas como moeda de troca na negociação com os trabalhadores.

Temas das greves – conjuntos de reivindicações agrupadas por semelhança de características. São eles:

Remuneração – greves por questões diretamente relacionadas à remuneração dos trabalhadores, como reajuste salarial, piso salarial, auxílios, adicionais e PLR, entre outros.

Relações de Trabalho – greves relativas a emprego, como as que se colocam contra demissões ou por estabilidade e contratações; a processo e exercício do trabalho, como introdução de processos tecnológicos e qualificação; a contrato de trabalho, como terceirização, mão de obra temporária; e à situação funcional, como PCS e atribuições do trabalho.

Condições de Trabalho – greves por questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho e à jornada de trabalho, como redução, diminuição de horas extras e outras.

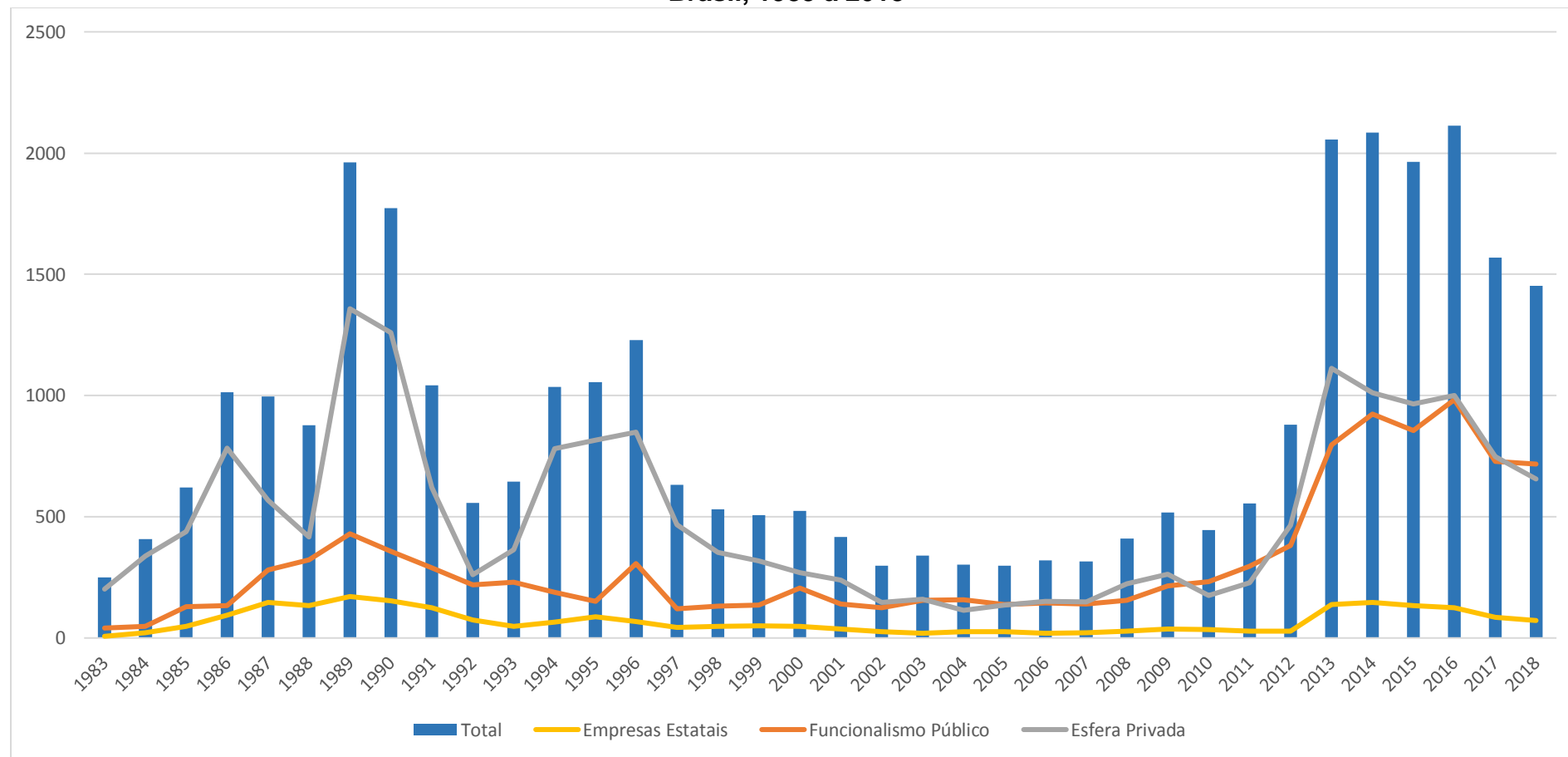
Relações Sindicais – greves por participação do sindicato no processo de negociação, constituição de representação dos trabalhadores, mudança ou manutenção da data-base etc.

Políticas – greves dirigidas contra o governo ou contra projetos ou medidas governamentais ou de caráter solidário.

Grupos de reivindicações – grupos de itens afins reunidos em cada tema, como, por exemplo, adicionais, auxílios e correção salarial (no tema remuneração) e jornada e saúde (no tema condições de trabalho).

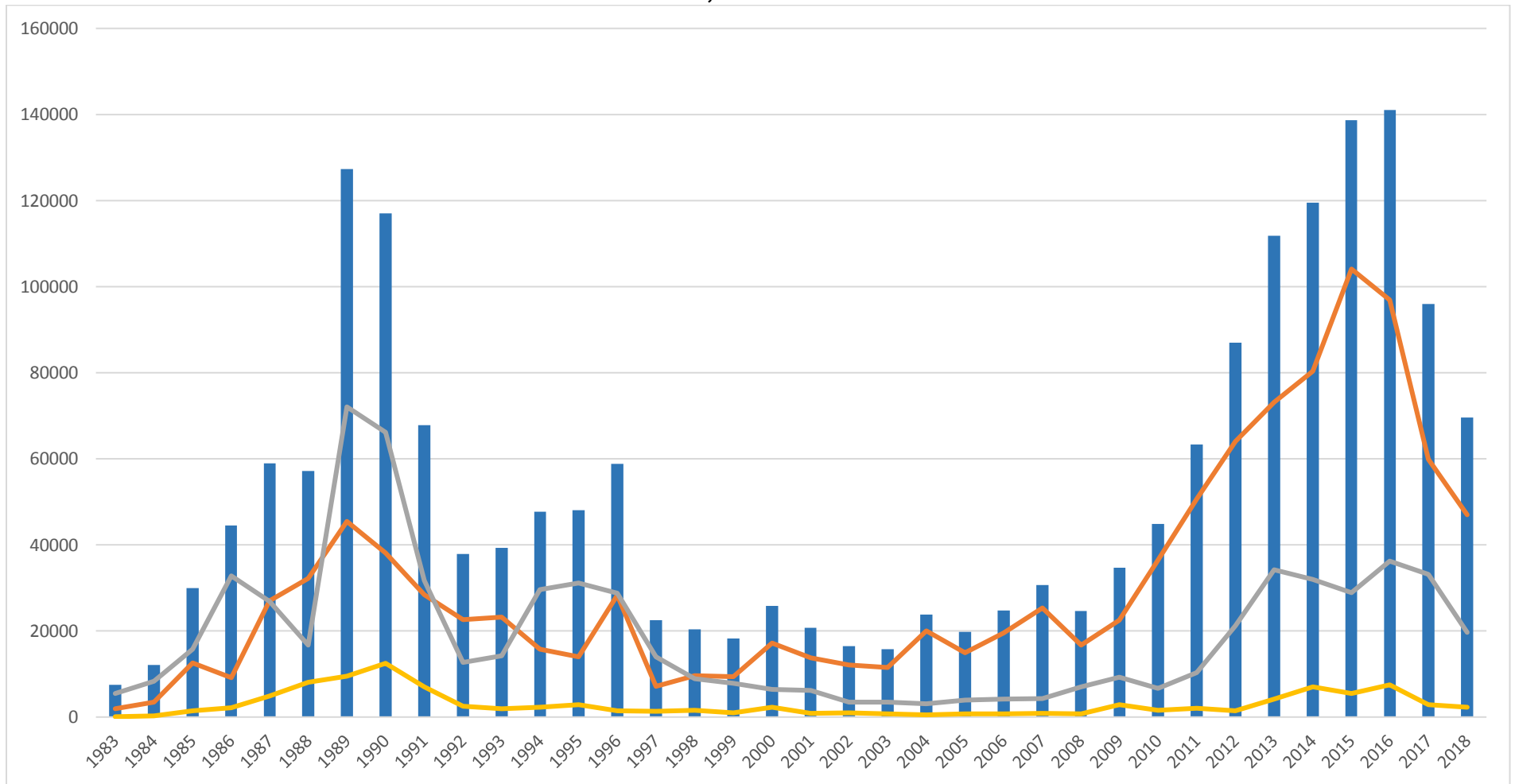
Anexo

GRÁFICO 1
Número de Greves
Brasil, 1983 a 2018



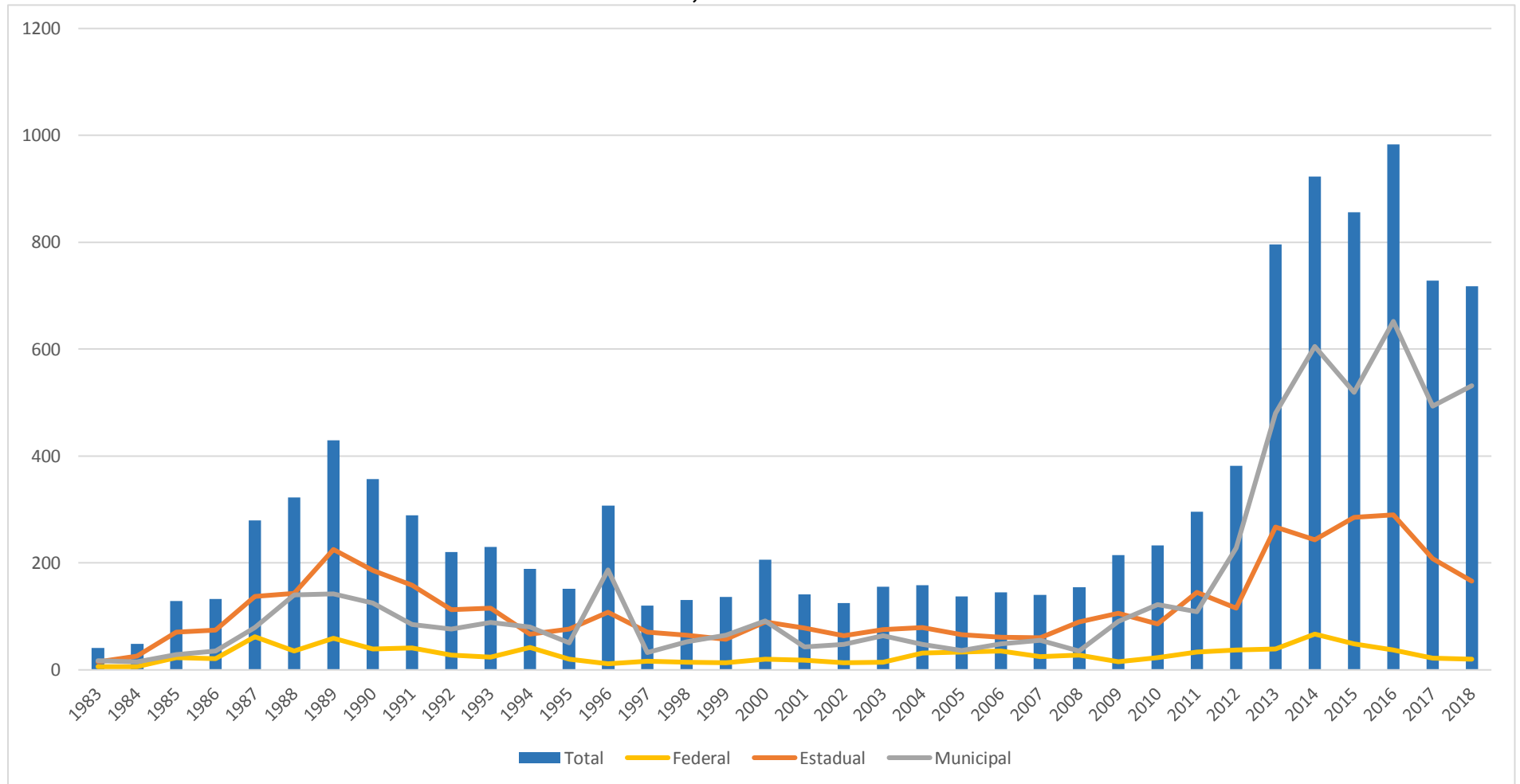
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 2
Número de horas paradas
Brasil, 1983 a 2018



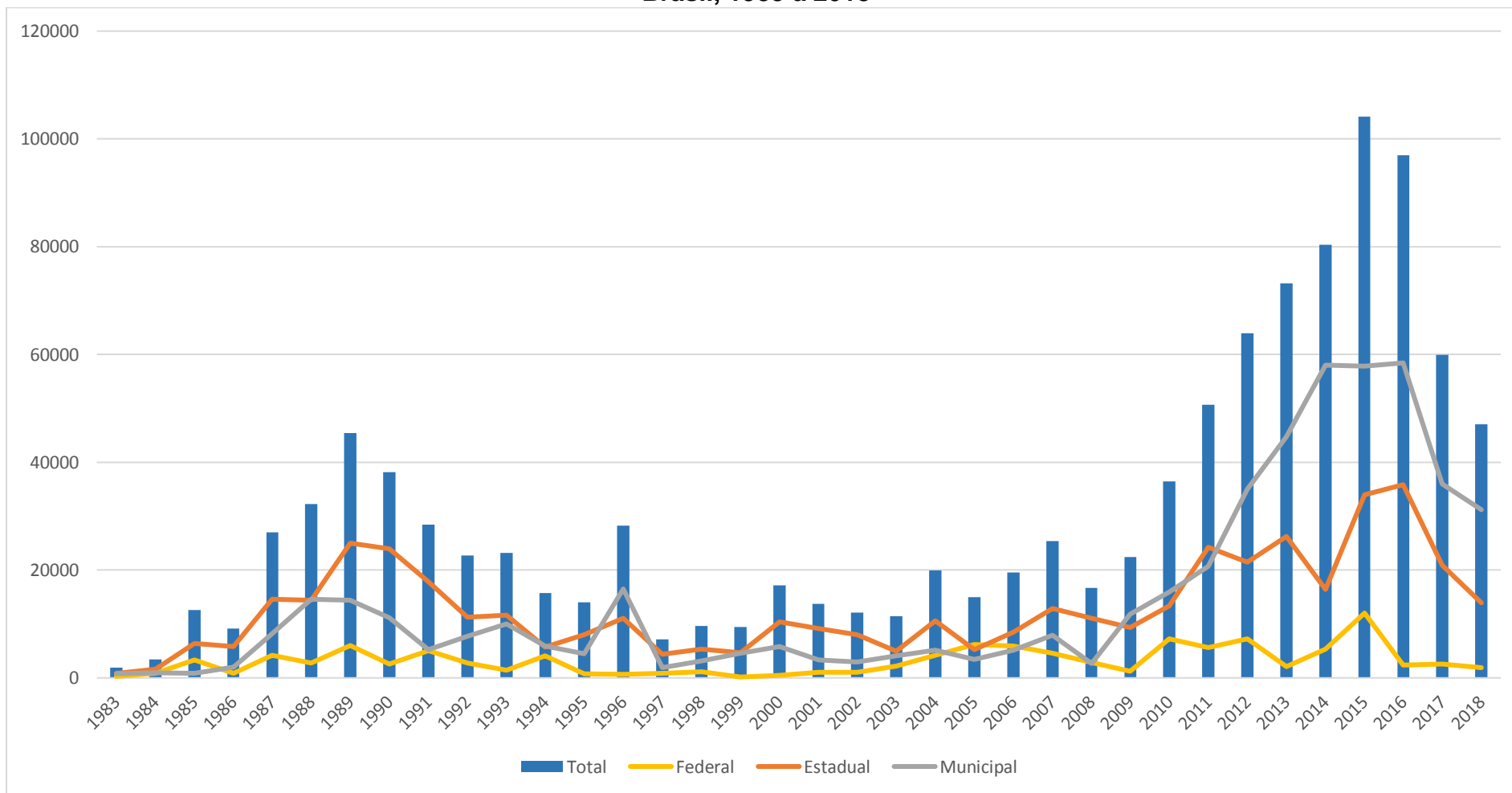
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 3
Número de greves do funcionalismo público por nível administrativo
Brasil, de 1983 a 2018



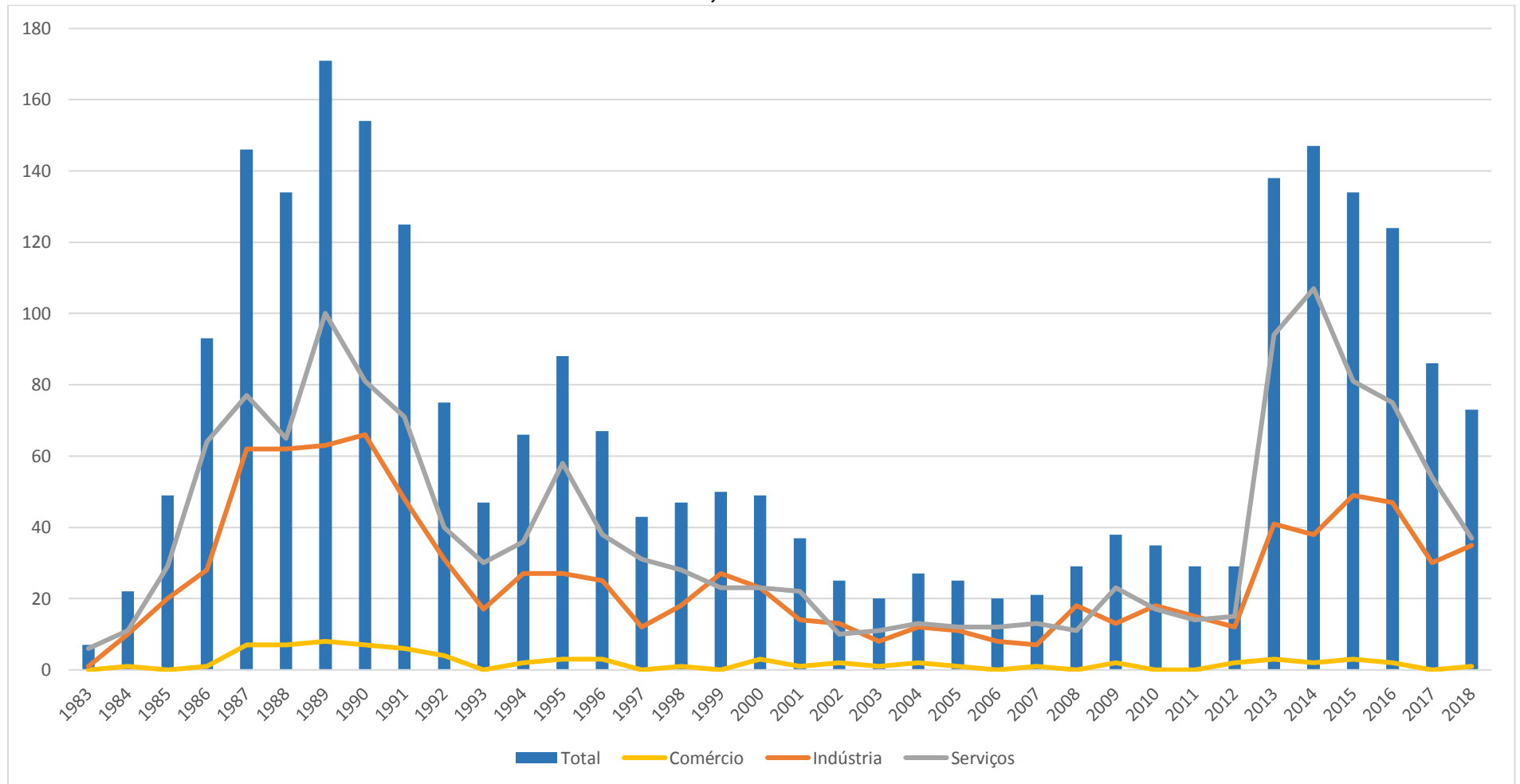
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 4
Número de horas paradas nas greves do funcionalismo público por nível administrativo
Brasil, 1983 a 2018



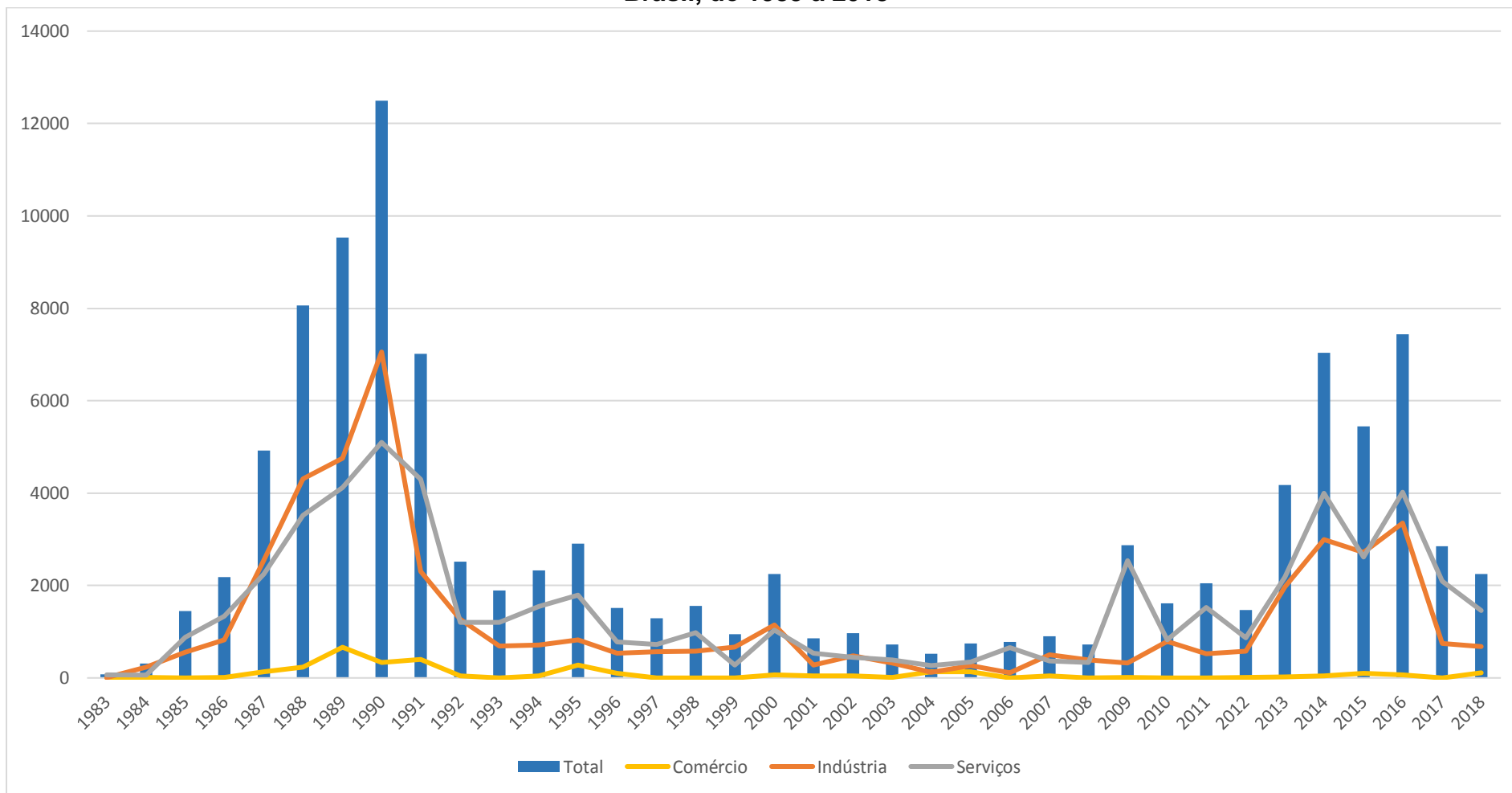
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 5
Número de greves nas empresas estatais por setor econômico
Brasil, 1983 a 2018



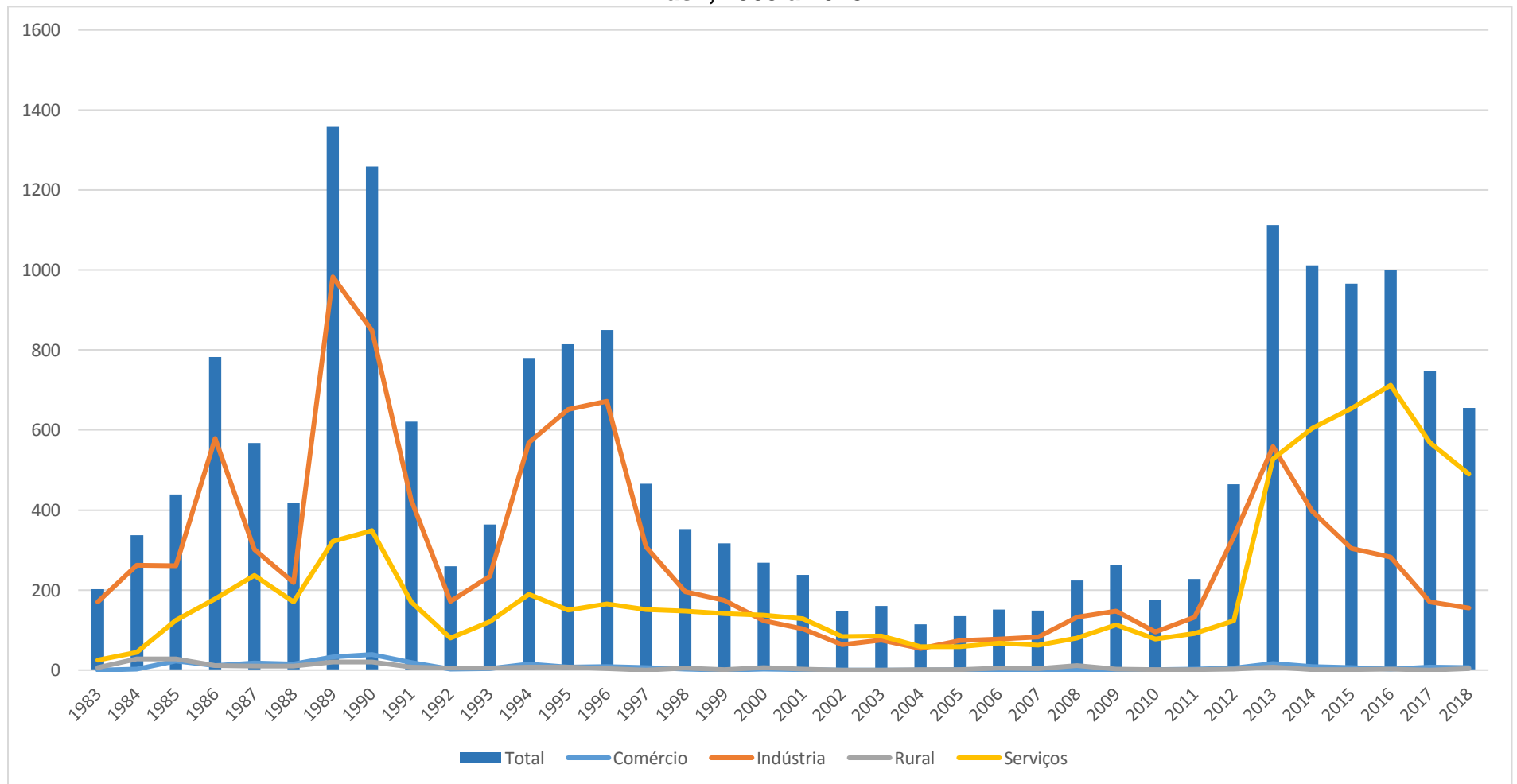
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 6
Número de horas paradas nas greves nas empresas estatais por setor econômico
Brasil, de 1983 a 2018



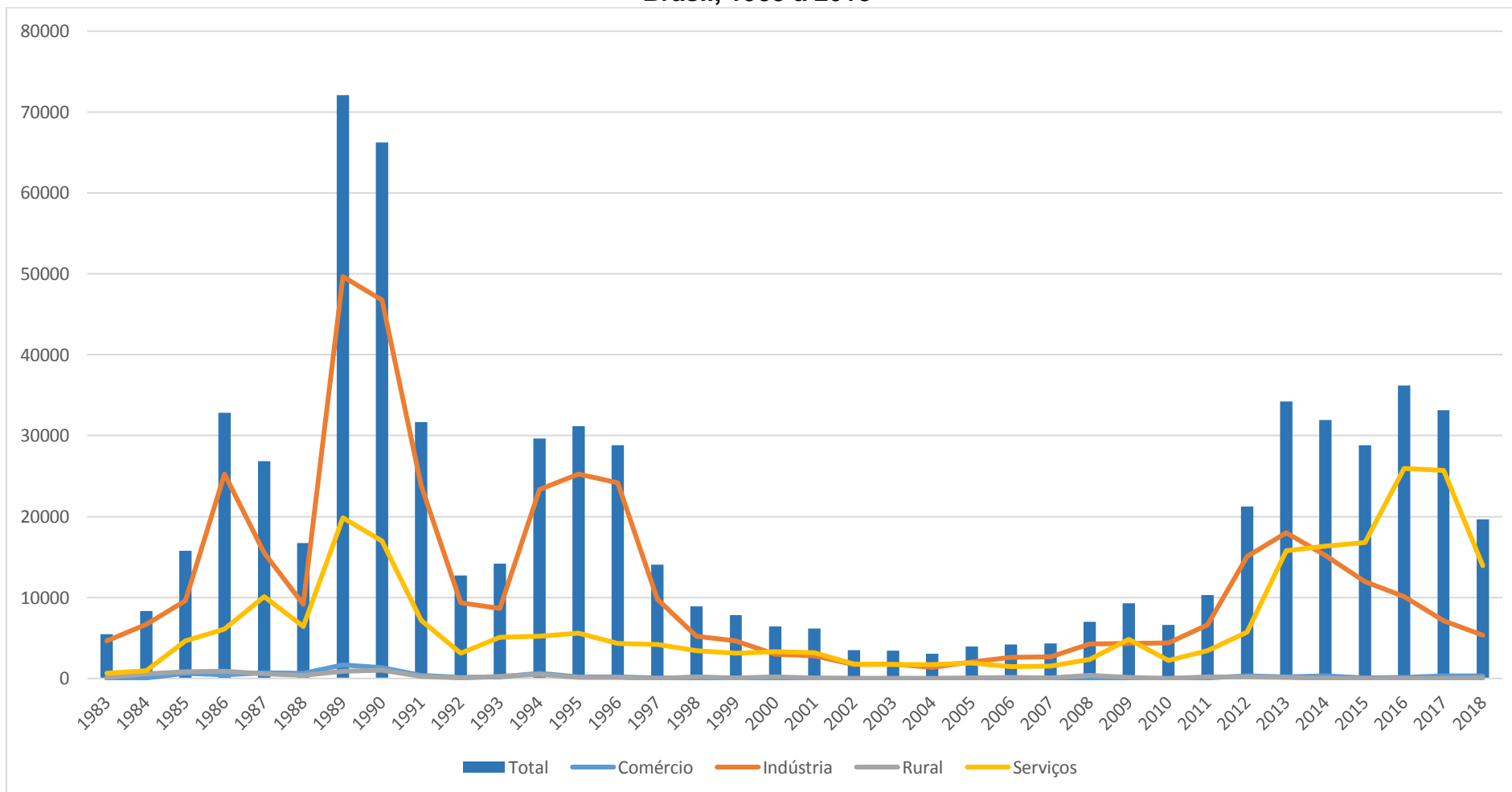
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 7
Número de greves na esfera privada por setor econômico
Brasil, 1983 a 2018



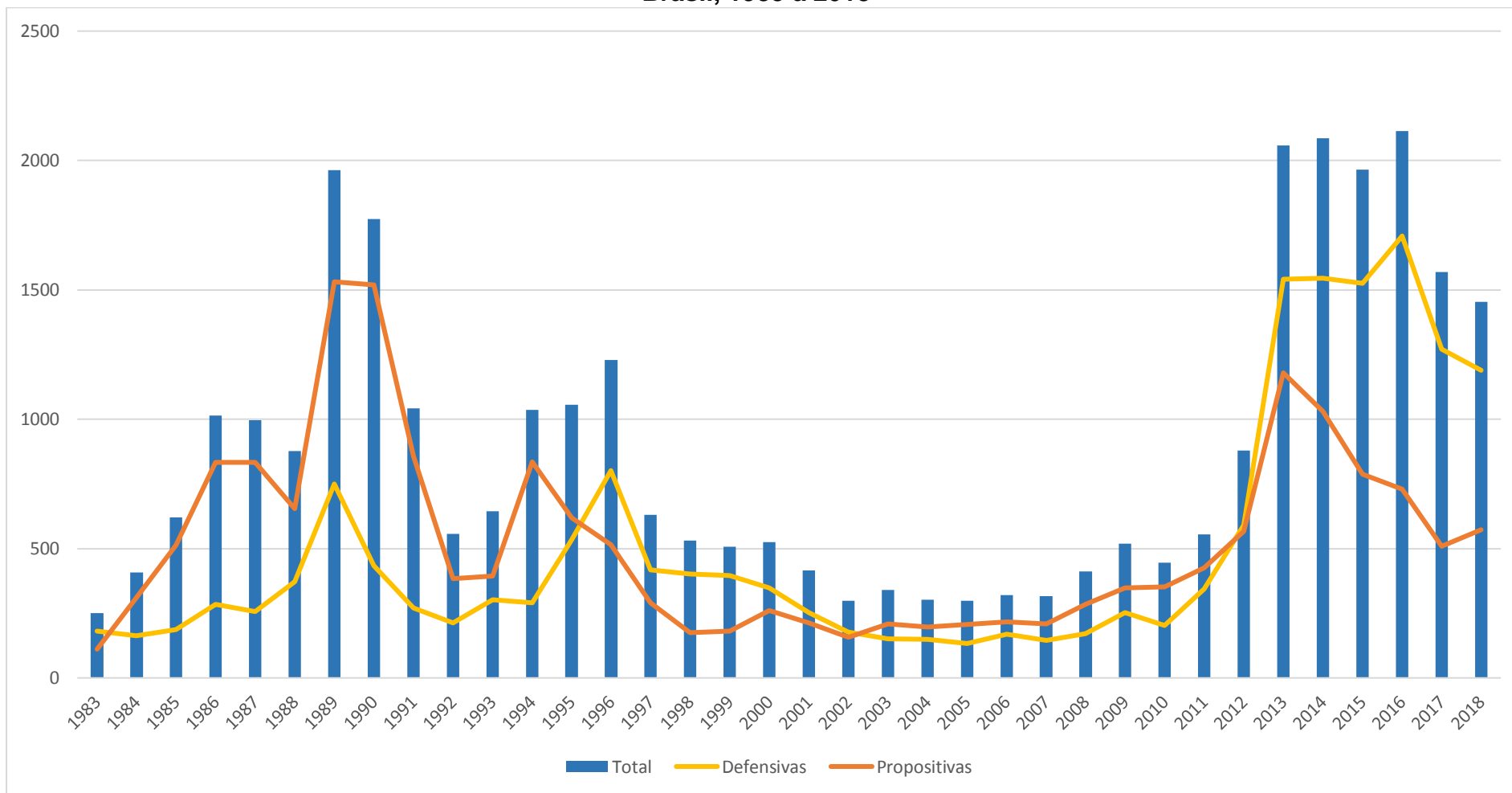
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 8
Número de horas paradas nas greves na esfera privada por setor econômico
Brasil, 1983 a 2018



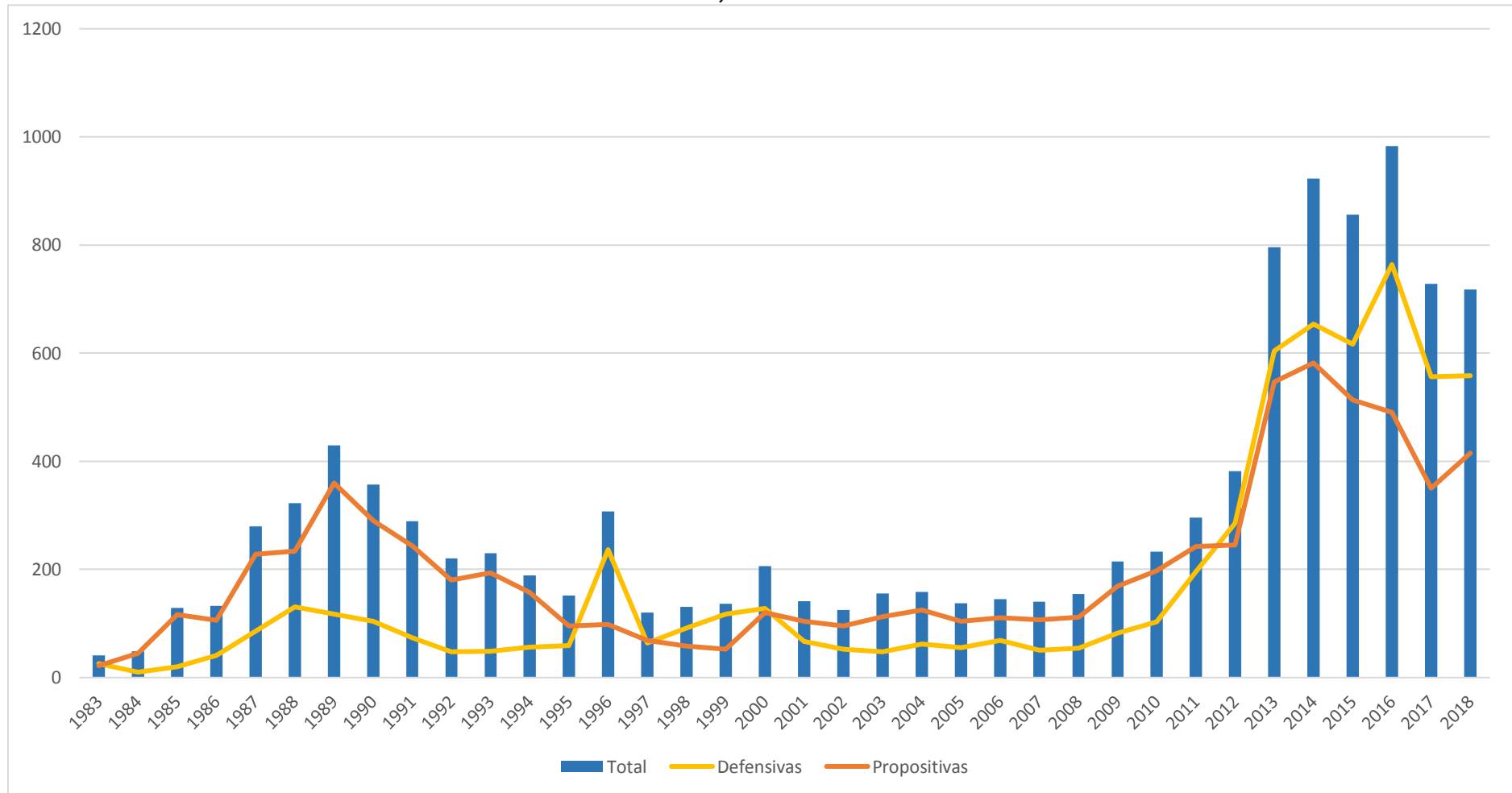
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 9
Caráter das greves
Brasil, 1983 a 2018



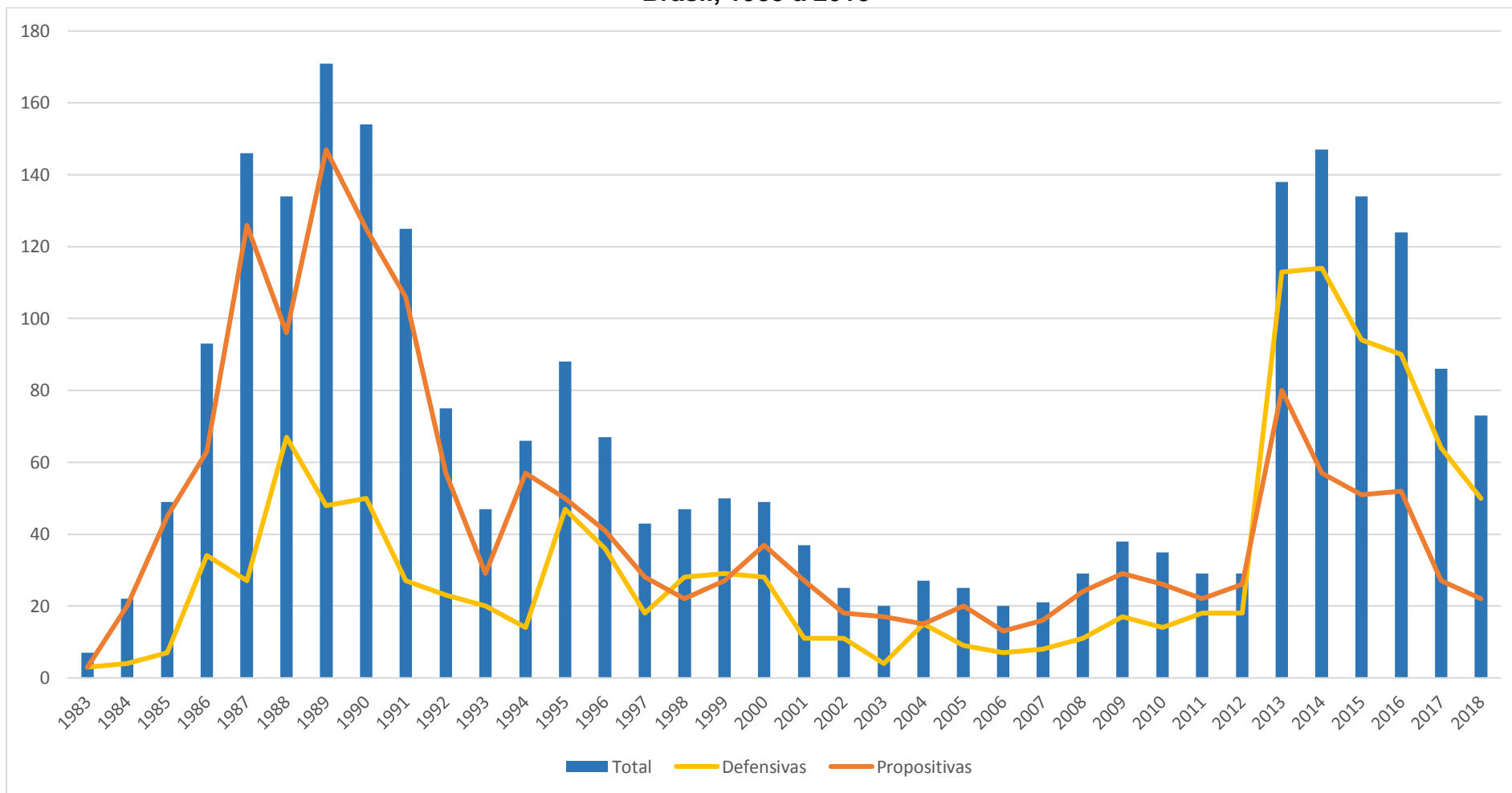
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 10
Caráter das greves do funcionalismo público
Brasil, 1983 a 2018



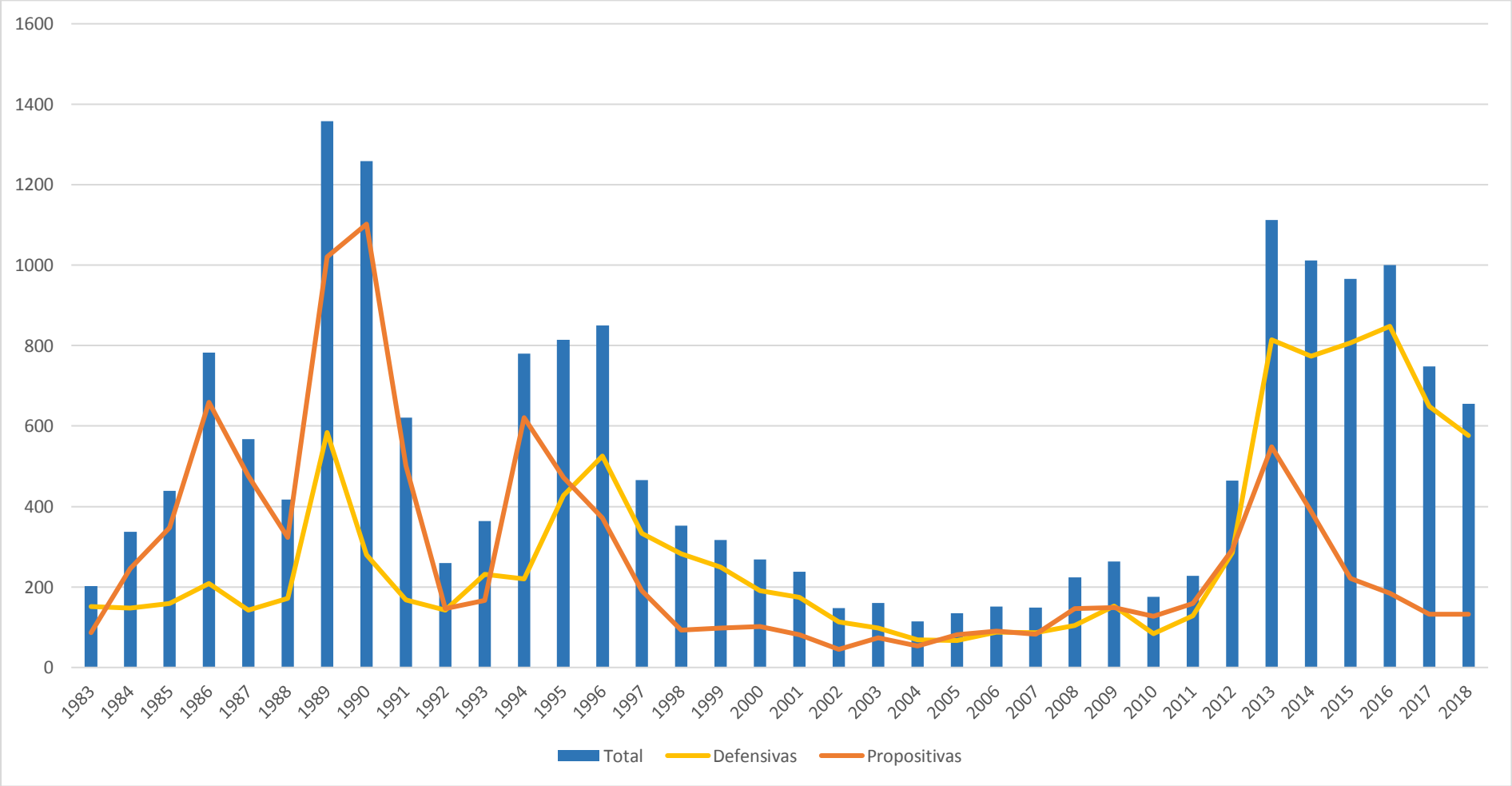
Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 11
Caráter das greves nas empresas estatais
Brasil, 1983 a 2018



Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 12
Caráter das greves na esfera privada
Brasil, 1983 a 2018



Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 43
Número de greves
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Empresas Estatais	Func. Público	Esfera Privada	Total
1983				
1984	22	49	337	408
1985	49	129	439	621
1986	93	133	783	1014
1987	146	280	567	996
1988	134	323	417	877
1989	171	429	1358	1962
1990	154	357	1259	1773
1991	125	289	621	1041
1992	75	220	260	556
1993	47	230	364	644
1994	66	189	780	1035
1995	88	152	815	1056
1996	67	307	850	1228
1997	43	120	466	631
1998	47	131	352	531
1999	50	136	317	506
2000	49	206	269	525
2001	37	141	238	416
2002	25	125	147	298
2003	20	156	160	340
2004	27	158	114	302
2005	25	137	135	299
2006	20	145	151	320
2007	21	140	149	316
2008	29	155	224	411
2009	38	215	264	518
2010	35	233	176	445
2011	29	296	228	555
2012	29	382	465	879
2013	138	796	1112	2057
2014	147	923	1012	2085
2015	134	856	966	1964
2016	124	983	1000	2114
2017	86	728	748	1568
2018	73	718	655	1453

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 44
Número de horas paradas
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Empresas Estatais	Func. Público	Esfera Privada	Total
1983	80	1936	5445	7461
1984	307	3465	8312	12084
1985	1444	12630	15768	29948
1986	2177	9157	32823	44453
1987	4926	27049	26879	58958
1988	8058	32242	16733	57137
1989	9531	45426	72066	127279
1990	12489	38131	66215	117027
1991	7010	28475	31695	67756
1992	2520	22668	12706	37902
1993	1888	23184	14209	39321
1994	2322	15779	29648	47749
1995	2901	14005	31172	48102
1996	1509	28292	28811	58792
1997	1289	7130	14041	22564
1998	1563	9634	8882	20383
1999	947	9423	7834	18236
2000	2248	17136	6446	25838
2001	857	13738	6189	20784
2002	968	12072	3473	16521
2003	728	11489	3456	15805
2004	528	19968	3084	23851
2005	749	14945	3964	19738
2006	774	19576	4190	24703
2007	906	25390	4300	30632
2008	728	16737	6984	24681
2009	2876	22456	9278	34730
2010	1611	36466	6641	44894
2011	2044	50691	10285	63348
2012	1466	63975	21262	86945
2013	4176	73166	34204	111834
2014	7039	80375	31953	119551
2015	5440	104093	28840	138637
2016	7440	96942	36231	141022
2017	2855	59908	33151	95962
2018	2249	47045	19659	69569

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 45**Número de greves do funcionalismo público por nível administrativo
Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Total
1983	6	15	17	41
1984	6	26	15	49
1985	23	71	29	129
1986	21	74	35	133
1987	62	137	79	280
1988	35	143	140	323
1989	59	225	142	429
1990	39	186	125	357
1991	41	158	85	289
1992	28	113	76	220
1993	24	115	89	230
1994	42	67	80	189
1995	20	76	51	152
1996	11	108	187	307
1997	16	71	32	120
1998	14	65	52	131
1999	13	57	65	136
2000	20	90	92	206
2001	18	78	43	141
2002	13	64	48	125
2003	14	75	64	156
2004	31	79	48	158
2005	33	66	36	137
2006	35	61	49	145
2007	25	60	55	140
2008	28	90	35	155
2009	15	106	91	215
2010	23	86	122	233
2011	33	145	109	296
2012	37	115	228	382
2013	39	267	480	796
2014	67	243	605	923
2015	49	285	519	856
2016	37	290	652	983
2017	22	208	493	728
2018	20	166	532	718

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 46**Número de horas paradas das greves do funcionalismo público por nível administrativo****Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Total
1983	288	840	784	1936
1984	881	1576	912	3465
1985	3299	6382	861	12630
1986	889	5780	1968	9157
1987	4230	14559	8236	27049
1988	2736	14398	14612	32242
1989	6031	24990	14365	45426
1990	2541	23936	11130	38131
1991	5064	17849	5242	28475
1992	2788	11254	7754	22668
1993	1475	11643	10002	23184
1994	4141	5710	5928	15779
1995	741	8058	4454	14005
1996	666	11094	16476	28292
1997	832	4342	1948	7130
1998	1154	5376	3104	9634
1999	170	4685	4560	9423
2000	488	10366	5866	17136
2001	1008	9206	3356	13738
2002	1056	8036	2980	12072
2003	2240	4984	4121	11489
2004	4200	10576	5192	19968
2005	6243	5207	3407	14945
2006	5896	8488	5192	19576
2007	4608	12910	7872	25390
2008	2849	11088	2664	16737
2009	1216	9328	11864	22456
2010	7208	13322	15920	36466
2011	5674	24282	20663	50691
2012	7242	21479	35046	63975
2013	2102	26237	44722	73166
2014	5384	16402	58069	80375
2015	12040	33960	57837	104093
2016	2412	35847	58443	96942
2017	2580	20867	35981	59908
2018	1904	13897	31244	47045

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 47**Número de greves nas empresas estatais por setor econômico
Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Comércio	Indústria	Serviços	Total
1983	0	1	6	7
1984	1	10	11	22
1985	0	20	29	49
1986	1	28	64	93
1987	7	62	77	146
1988	7	62	65	134
1989	8	63	100	171
1990	7	66	81	154
1991	6	48	71	125
1992	4	31	40	75
1993	0	17	30	47
1994	2	27	36	66
1995	3	27	58	88
1996	3	25	38	67
1997	0	12	31	43
1998	1	18	28	47
1999	0	27	23	50
2000	3	23	23	49
2001	1	14	22	37
2002	2	13	10	25
2003	1	8	11	20
2004	2	12	13	27
2005	1	11	12	25
2006	0	8	12	20
2007	1	7	13	21
2008	0	18	11	29
2009	2	13	23	38
2010	0	18	17	35
2011	0	15	14	29
2012	2	12	15	29
2013	3	41	94	138
2014	2	38	107	147
2015	3	49	81	134
2016	2	47	75	124
2017	0	30	54	86
2018	1	35	37	73

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 48**Número de horas paradas nas greves das empresas estatais por setor econômico
Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Comércio	Indústria	Serviços	Total
1983	0	8	72	80
1984	16	230	61	307
1985	0	560	884	1444
1986	16	820	1341	2177
1987	128	2551	2247	4926
1988	238	4305	3515	8058
1989	664	4752	4115	9531
1990	336	7055	5098	12489
1991	400	2310	4300	7010
1992	48	1265	1207	2520
1993	0	689	1199	1888
1994	48	711	1547	2322
1995	280	825	1796	2901
1996	104	538	779	1509
1997	0	567	722	1289
1998	4	577	982	1563
1999	0	667	280	947
2000	64	1148	1036	2248
2001	48	278	531	857
2002	48	480	440	968
2003	16	328	384	728
2004	136	126	266	528
2005	128	268	345	749
2006	0	113	661	774
2007	40	496	370	906
2008	0	392	336	728
2009	16	324	2536	2876
2010	0	787	824	1611
2011	0	524	1520	2044
2012	16	580	870	1466
2013	23	1971	2182	4176
2014	48	2994	3997	7039
2015	99	2714	2619	5440
2016	72	3349	4019	7440
2017	0	741	2090	2855
2018	112	676	1461	2249

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 49**Número de greves na esfera privada por setor econômico
Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Comércio	Indústria	Rural	Serviços	Total
1983	0	170	6	25	202
1984	2	262	28	45	337
1985	23	261	28	125	439
1986	12	579	12	178	783
1987	18	302	10	237	567
1988	15	219	10	170	417
1989	33	983	20	322	1358
1990	39	849	20	349	1259
1991	19	425	7	170	621
1992	3	172	5	80	260
1993	4	234	5	121	364
1994	15	569	7	189	780
1995	7	651	7	150	815
1996	9	672	4	165	850
1997	6	308	0	152	466
1998	3	196	5	148	352
1999	0	174	1	141	317
2000	3	123	6	137	269
2001	1	103	2	129	238
2002	0	63	0	84	147
2003	0	75	0	85	160
2004	0	54	1	59	114
2005	1	74	1	59	135
2006	1	78	5	67	151
2007	0	83	4	62	149
2008	0	132	11	80	224
2009	0	147	3	113	264
2010	1	96	1	78	176
2011	3	132	1	91	228
2012	5	334	3	123	465
2013	16	558	7	528	1112
2014	9	397	1	604	1012
2015	6	304	1	654	966
2016	3	283	2	712	1000
2017	7	171	0	569	748
2018	6	155	4	490	655

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 50**Número de horas paradas nas greves da esfera privada por setor econômico
Brasil, de 1983 a 2018**

Ano	Comércio	Indústria	Rural	Serviços	Total
1983	0	4631	104	646	5445
1984	84	6703	580	945	8312
1985	647	9586	824	4647	15768
1986	444	25267	880	6128	32823
1987	682	15514	584	10099	26879
1988	608	9184	376	6397	16733
1989	1671	49659	912	19824	72066
1990	1324	46770	1020	16981	66215
1991	392	23840	264	7199	31695
1992	146	9380	80	3100	12706
1993	216	8644	240	5109	14209
1994	613	23328	480	5227	29648
1995	208	25233	120	5611	31172
1996	218	24170	112	4311	28811
1997	82	9788	0	4171	14041
1998	29	5204	216	3433	8882
1999	0	4631	32	3147	7834
2000	48	2957	160	3281	6446
2001	8	2778	72	3171	6189
2002	0	1698	0	1775	3473
2003	0	1765	0	1691	3456
2004	0	1374	8	1702	3084
2005	2	2009	72	1881	3964
2006	8	2587	120	1475	4190
2007	0	2693	80	1527	4300
2008	0	4236	384	2362	6984
2009	0	4312	112	4846	9278
2010	16	4374	24	2227	6641
2011	84	6612	160	3413	10285
2012	304	15069	160	5729	21262
2013	193	17997	148	15793	34204
2014	340	15212	24	16369	31953
2015	73	11932	24	16803	28840
2016	136	10121	24	25950	36231
2017	320	7156	0	25674	33151
2018	325	5323	56	13955	19659

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 51
Caráter das greves
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Defensivas	Propositivas	Total
1983	181	111	250
1984	162	311	408
1985	186	513	621
1986	285	833	1014
1987	256	833	996
1988	371	654	877
1989	749	1531	1962
1990	434	1520	1773
1991	270	856	1041
1992	213	383	556
1993	302	393	644
1994	290	835	1035
1995	534	618	1056
1996	802	514	1228
1997	417	290	631
1998	402	174	531
1999	395	180	506
2000	347	260	525
2001	253	213	416
2002	176	158	298
2003	151	208	340
2004	149	197	302
2005	133	207	299
2006	168	217	320
2007	146	209	316
2008	171	284	411
2009	253	348	518
2010	202	352	445
2011	344	425	555
2012	591	566	879
2013	1541	1180	2057
2014	1545	1030	2085
2015	1525	788	1964
2016	1708	729	2114
2017	1270	509	1568
2018	1189	572	1453

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 52
Caráter das greves no funcionalismo público
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Defensivas	Propositivas	Total
1983	26	22	41
1984	10	45	49
1985	20	116	129
1986	41	106	133
1987	86	228	280
1988	131	234	323
1989	117	360	429
1990	104	290	357
1991	73	243	289
1992	48	180	220
1993	49	194	230
1994	56	157	189
1995	59	95	152
1996	237	98	307
1997	64	69	120
1998	92	58	131
1999	117	52	136
2000	128	120	206
2001	67	104	141
2002	52	95	125
2003	48	113	156
2004	62	125	158
2005	55	104	137
2006	69	111	145
2007	51	107	140
2008	54	112	155
2009	82	169	215
2010	103	198	233
2011	196	242	296
2012	285	245	382
2013	604	547	796
2014	654	582	923
2015	617	513	856
2016	764	491	983
2017	556	350	728
2018	558	415	718

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 52
Caráter das greves nas empresas estatais
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Defensivas	Propositivas	Total
1983	3	3	7
1984	4	20	22
1985	7	45	49
1986	34	63	93
1987	27	126	146
1988	67	96	134
1989	48	147	171
1990	50	125	154
1991	27	106	125
1992	23	57	75
1993	20	29	47
1994	14	57	66
1995	47	50	88
1996	36	41	67
1997	18	28	43
1998	28	22	47
1999	29	27	50
2000	28	37	49
2001	11	27	37
2002	11	18	25
2003	4	17	20
2004	15	15	27
2005	9	20	25
2006	7	13	20
2007	8	16	21
2008	11	24	29
2009	17	29	38
2010	14	26	35
2011	18	22	29
2012	18	26	29
2013	113	80	138
2014	114	57	147
2015	94	51	134
2016	90	52	124
2017	64	27	86
2018	50	22	73

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Tabela 53
Caráter das greves na esfera privada
Brasil, de 1983 a 2018

Ano	Defensivas	Propositivas	Total
1983	152	86	202
1984	148	246	337
1985	159	348	439
1986	209	659	783
1987	143	476	567
1988	172	323	417
1989	584	1020	1358
1990	280	1102	1259
1991	168	502	621
1992	142	146	260
1993	232	167	364
1994	220	621	780
1995	428	472	815
1996	526	372	850
1997	334	191	466
1998	282	93	352
1999	249	98	317
2000	191	102	269
2001	174	82	238
2002	113	45	147
2003	98	74	160
2004	69	54	114
2005	67	81	135
2006	88	90	151
2007	87	83	149
2008	104	146	224
2009	153	149	264
2010	84	127	176
2011	128	159	228
2012	285	293	465
2013	814	548	1112
2014	774	388	1012
2015	807	222	966
2016	848	185	1000
2017	649	132	748
2018	576	132	655

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretor Executivo: Antonio Francisco Da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP

Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia – BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Fausto Augusto Júnior – Coordenador de Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de Pesquisas e Tecnologia

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Equipe Técnica Responsável

Rodrigo Linhares

Luís Augusto Ribeiro da Costa (revisão)

Guilherme Akira Nishio (estagiário)

Leonardo Judensnaider Knijnik (estagiário)